

tanto vendidos, para mais turísticos.

António Coelho dos Santos, presidente da comissão executiva da Vila Sol estima em 1.500 o número de camas que a empresa terá disponíveis para alojamento turístico a partir de 2005. A confirmarem-se as expectativas, serão 30% das 5.000

de um SPA. O hotel Grande Real Santa Eulália, com 189 quartos e 154 apartamentos arrancou em Abril, antecedendo a abertura da época alta algarvia. O Vila Sol Hotel, com 189 quartos, abre em Setembro, aproveitando os meses com maior procura para o golfe. Em comum, as três unidades têm o facto de pertencerem a accionistas nacionais e ostentarem marcas próprias, ainda que o Vila

co estrela na região continua a ter adeptos. Fala-se em cerca de uma dezena de novas unidades programadas. O administrador da Vila Sol acredita que a qualidade e a diversificação continuará a ter procura. «É no turismo massificado de sol e praia que há crise», afirma. A prova, diz, é que nem todas as zonas do Algarve estão com quebras nas taxas de ocupação. Em Vilamoura, os «hotéis de qualidade estão cheios».

presa sustentar a tese de que será o maior operador turístico do Algarve a partir de 2005/2006.

Para reforçar o produto Vila Sol junto dos grandes operadores turísticos internacionais, a empresa vai acrescentar ao empreendimento um SPA, um fitness-

mitindo a realização de três percursos. Coelho dos Santos admite que com a entrada em funcionamento do hotel, a capacidade do campo possa aproximar-se do limite. O hotel aumentará o número de utilizadores do campo dos actuais 50 a 60 mil /ano para 80 a 80 mil.

INVESTIDORES INTERNACIONAIS E PRIVADOS COMEÇAM A REAGIR AOS ESTÍMULOS FISCAIS.

Novos operadores reforçam capital de risco

O mercado de capital de risco está a atrair novos operadores, alheios à banca ou às sociedades públicas, os dois líderes absolutos do mercado nacional. Desde o final do ano passado, contam-se já quatro novas sociedades de capital de risco e três fundos.

No primeiro grupo incluem-se a Beta Capital, sociedade constituída por um grupo de investidores liderado por Roberto Branco, ex-administrador do grupo Soja de Portugal, e cuja estratégia de investimento aposta sobretudo nos projectos empresariais em fase de entrada no mercado ('seed' capital). Num patamar mais ambicioso surge a LP-Brothers, uma sociedade com base em Espanha que, só no primeiro semestre, veio ao mercado nacional realizar oito opera-

Três novos fundos registados no primeiro semestre	
Banca e operadores públicos mantêm domínio quase absoluto no sector.	
Sociedade Gestora	Fundos
BCP Capital - SCR	M. Inovação
Banco Efisa, S.A.	FIQ Banco Efisa - Dinamização e Competitividade Empresarial
Change Partners - SCR	Fast Change - FCR; Real Change - FCRIQ
Explorer Investments - SCR, S.A.	Explorer I
Espírito Santo Capital - SCR, S.A.	FCR - PME/BES; FRIE - IMIT/BES; ES Ibéria I
PME Capital - Sociedade Portuguesa de Capital de Risco, S.A.	PME Capital Retex; PME Capital; PME Capital Global; PME Capital Inter-Regional
PME Investimentos - Sociedade de Investimento, S.A.	PME Investimentos - Retex; PME Investimentos; PME Investimentos - TIEC; PME Investimentos - Global
Central Banco de Investimento, S.A.	Central FRIE
Caixa Capital - SCR, S.A.	Energias Renováveis - Caixa Capital; FIQ PME Caixa Capital; Grupo CGD - Caixa Capital
BPN Fundos - SGFIM	BPN Fundos Valorização Patrimonial
API Capital - SCR, S.A.	API Capital I; API Capital II; API Capital III
F. Turismo - Capital de Risco, S.A.	FCR - FIQ - F. Turismo
Inter Risco - SCR, S.A.	Fundo de Reestruturação e Internacionalização; Emp. Inter-Risco; Fundo Caravela - FIQ
ISQ - Sociedade de Capital de Risco, S.A.	
New Capital - Sociedade de Capital de Risco, S.A.	FIQ Capven - New Capital; New Eraly Stage Fund - FCR
BIG Capital, SCR, S.A.	Lead Capital - FCRIQ

Fonte: CMVM

ções, de acordo com o barómetro semestral do sector, divulgado na passada semana pela Gesventure, sociedade angariadora de capital de risco liderada pelo empresário Francisco Banha.

Vocacionado para grandes operações financeiras, a GED Capital entrou também este ano no mercado nacional, sob a liderança de um ex-administrador da PME Capital. Com o mesmo perfil, surge o quarto estreado, o Explorer Investments, com uma dotação de 50 milhões de euros.

Além dos operadores recém-chegados, as sociedades já instaladas também lançaram novos fundos. Segundo a Comissão de Mercados de Valores Mobiliários, a sociedade de capital de risco do Banco de Investimento Glo-

bal registou um fundo em Junho último, quase em simultâneo com uma iniciativa idêntica por parte da Nem Capital, do Banif.

Reflexo da maior dinâmica da oferta, o sector encerrou o semestre com um volume de investimentos de 103 milhões de euros, 35% acima dos valores do primeiro semestre de 2003, de acordo com a Gesventure.

Para Francisco Banha, na base deste interesse pela actividade estarão as alterações do enquadramento legal e fiscal, com destaque para isenção de IRC sobre as mais valias realizadas com a venda de participadas e a facilitação do acesso com a redução do capital mínimo exigido para a constituição de uma sociedade de capital de risco. **G.S.**